

FOTOGRAFIAS NA ESCOLA: DISCURSOS DE JOVENS ESTUDANTES

Photographs at school: young students' discourses

Suzana Feldens Schwertner – UNIVATES/RS*

Angélica Vier Munhoz – UNIVATES/RS **

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir resultados de uma pesquisa que envolveu a produção de imagens fotográficas por estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental acerca das funções da escola na contemporaneidade, cujo aporte teórico se aproxima dos estudos pós-estruturalistas em Educação. O delineamento metodológico da investigação envolveu grupos focais e foto elicitação. Foram realizados quatro encontros em duas escolas do Vale do Taquari (RS) – uma instituição de ensino público e outra de ensino privado, envolvendo 35 participantes. Em cada encontro foi proposta uma atividade, discussão em grupo focal, produção de fotografias e debate coletivo sobre as imagens. Ao fazer emergir visibilidades e possibilidades enunciativas acerca das configurações da escola, por meio da análise de discurso foucaultiana, percebeu-se a importância da escola e a valorização dos colegas no processo de aprender dos estudantes, voltando o olhar para as articulações equilibradas entre produção de conhecimento e relações de amizade.

Palavras-chave: Fotografia. Escola. Estudantes. Foucault.

Abstract: This paper aims to discuss the results of a research that involved the production of photographic images by Elementary and High school students about the functions of the school in the contemporary world, whose theoretical contribution approaches the poststructuralist studies in education. The methodological design of the research involved focal groups and photo elicitation. Four meetings were held in two schools in Vale do Taquari (RS) - one public and one private education institution, involving 35 participants. At each meeting, an activity, focus group discussion, photo production and collective debate about the images were proposed. By bringing visibilities and enunciative possibilities to emerge about the school's configurations, through the analysis of Foucauldian discourse, the importance of the school and the appreciation of the students in the students' learning process were perceived, looking at the balanced articulations between the production of knowledge and friendship relationships.

Keywords Photography. School. Students. Foucault.

INTRODUÇÃO

O trabalho parte do projeto de pesquisa “A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental”, vinculado ao Mestrado em Ensino da Univates, ao grupo de pesquisa Juventudes, Imagem e Educação (JimE), do Diretório CNPq, com apoio financeiro do CNPq (MCTI/CNPq/Universal 14/2014), iniciado no ano de 2015. Trata-se de uma investigação finalizada em janeiro de 2018, que buscou compreender, por meio do discurso de jovens estudantes, as funções e os significados da escola contemporânea nas suas vidas. Tais questionamentos vêm sendo construídos e problematizados a partir das experiências na docência em nível de graduação (nos cursos de Psicologia e Pedagogia) e pós-graduação (Mestrado em Ensino) em que trabalhamos com os estudantes sobre a crise da escola e os seus desafios contemporâneos, bem como suas interfaces com a formação docente e o espaço destinado aos estudantes neste processo.

Cientes da importância em pensar sobre uma escola que vem sendo chamada, cada vez mais, a desempenhar inúmeras funções (SCHWERTNER; HORN; GIONGO, 2013), esta investigação parte dos

*Doutora em Educação. Professora da Universidade do Vale do Taquari – Univates, Psicóloga. E-mail: suzifs@univates.br.

**Doutora em Educação pela UFRGS. Atualmente é professora Titular da Universidade do Vale do Taquari – Univates. E-mail: angelicavmunhoz@gmail.com.

pressupostos teóricos de estudiosos como Michel Foucault (2002), Julio Groppa Aquino (2007, 2000) e Jorge Larrosa (2000). Vislumbramos, com este estudo, a escuta de jovens estudantes concluintes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, entendendo-os como atores constituintes do espaço escolar e que devem participar mais ativamente da construção de seu processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Masschelein e Simons (2014), a escola é envolvida por uma questão de tempo: o tempo presente. Para os autores, a escola deveria ser levada em conta a partir de seu lugar central, sem relacionar-se necessariamente com um arranjo profissional (futuro) ou a organização familiar (passado). Os estudantes deveriam estar lá com o objetivo de estudar, de viver o tempo presente – sem esquecer-se dos sentidos pedagógicos de frequentar a escola.

Como pensar o lugar da escola em um tempo em que os espaços de aprender têm se multiplicado e que a crise da autoridade docente tem apresentado uma série de novas perguntas ao universo escolar? (FISCHER, 2004; DUFOUR, 2005; SCHWERTNER; FISCHER, 2012; SCHWERTNER, 2012). Como articular discussões entre esta escola que hoje se apresenta e os recursos midiáticos que se encontram à disposição dos jovens estudantes?

Partindo destas questões, o presente artigo apresenta resultados de uma investigação que propôs uma articulação entre mídias e educação por meio da produção de fotografias. Concordamos com Bévort e Belloni (2009, p. 1083-1084) ao afirmar que as mídias são muito importantes às novas gerações, “[...] funcionando como instituições de socialização, uma espécie de ‘escola paralela’, mais interessante e atrativa do que a instituição escolar [...]”, que proporcionam novos modos de aprender.

Conforme Fischman e Sales (2014), pesquisas sobre imagens na Educação ainda são escassas nos estudos brasileiros. Os recursos visuais deveriam ser utilizados para aprimorar conhecimentos de educadores e pesquisadores sobre diferentes tópicos na pesquisa educacional (sejam eles tópicos tradicionalmente investigados ou mesmo temáticas mais recentes). Nosso papel como pesquisadores deveria incorporar criticamente “[...] a noção de questionamento e a reflexão daquilo que vemos e como estas imagens são construídas e reconstruídas por todos os participantes de um determinado projeto de pesquisa” (FISCHMAN, 2001, p. 32). Mais do que analisar as fotografias, buscamos contextualizar as mesmas com o objetivo do trabalho, incentivando os estudantes a agir como co-pesquisadores e experts na temática pesquisada.

DELINEANDO A PESQUISA

Esta investigação, do tipo qualitativa e exploratória, trabalha com a organização de grupos focais de discussão (GATTI, 2005) e produção de imagens. Em relação ao Grupo Focal, Gatti (2005, p. 9) afirma que esta técnica:

[...] permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos educacionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados, que, com outros meios, poderiam ser difíceis de manifestar.

Em meio a essa perspectiva foram organizados quatro encontros, com a duração de aproximadamente 45 minutos cada: o primeiro e o segundo encontros tiveram por finalidade discutir quais as funções da escola na contemporaneidade e o modo como a instituição escolar organiza os conhecimentos. Utilizou-se de gravador eletrônico para registrar as interações entre os participantes e a dupla de coordenadores da pesquisa.

O terceiro encontro pautou-se pela produção da fotografia, ambientada no espaço da escola e que foi acompanhada de uma legenda que elucidasse as funções e os significados da escola para os estudantes. Para este momento, os participantes receberam câmeras semiprofissionais (Sony Cybershot) e se dividiram em duplas ou trios para fotografar. Foram orientados a produzir uma imagem por estudante, que fosse um enquadramento singular – o participante até poderia sair na fotografia, mas ele precisaria montar a cena. Tiveram que atentar para a captura de imagens com pessoas que não participavam da pesquisa (direito de imagem), o cuidado com a iluminação, o ambiente etc. Poderiam criar quantas imagens quisessem, mas teriam que selecionar apenas uma para a indicação de legenda e discussão em grupo.

No quarto e último encontro, e amparado pela metodologia da foto elicitação (photo elicitation) (BANKS, 2001; BANKS, 2009; TORRE; MURPHY, 2015), os estudantes visualizaram coletivamente as

imagens e discutiram sobre suas fotografias. Trata-se de um modo de pesquisa mais participativo, que possibilita aos sujeitos selecionar aspectos relevantes de sua vida (escolar, no caso desta pesquisa) e produzir pensamentos e narrativas por meio das imagens. Nas palavras de Torre e Murphy (2015, p. 02, tradução nossa), a foto elicitação é uma “[...] ferramenta singular que pesquisadores e educadores podem utilizar para entender as dimensões menos visíveis da comunidade escolar e para empoderar estudantes, professores e membros da família”. Trabalhos de pesquisa que se apropriam desta metodologia são escassos não apenas no contexto brasileiro, mas igualmente em nível internacional (TORRE; MURPHY, 2015).

Os encontros foram realizados em duas escolas de um município no interior do Rio Grande do Sul (Brasil): uma instituição de ensino privado e outra instituição de ensino público. Participaram do estudo 35 estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, acompanhados de dois pesquisadores em cada grupo realizado no ano de 2015. Os participantes, selecionados a partir de escolha voluntária, foram reunidos em um espaço destinado pela escola, em horário oposto ao seu turno de aula: foram realizados encontros separadamente para as turmas de 9º e 3º anos. Neste trabalho, não tivemos como objetivo apresentar as diferenças ou semelhanças entre as duas instituições de ensino (público e privado) e sim atentar aos modos de falar e olhar para as funções da escola na contemporaneidade a partir do ponto de vista de jovens estudantes.

Todos os participantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi lido coletivamente no primeiro encontro e levado aos pais e/ou responsáveis para assinatura. Tais documentos foram entregues em duas cópias e, após assinados pelos responsáveis, estão sob cuidados dos pesquisadores durante o período de cinco anos. Os estudantes também assinaram um Termo de Assentimento, elaborado especificamente para sua própria autorização na participação da pesquisa.

Os dados produzidos foram investigados por meio da análise de discurso foucaultiana, levando em conta que não se trata de buscar “a verdade escondida” no relato dos estudantes, partindo da noção de que os discursos não ocorrem fora de uma ordem mais ampla, e sim num campo de possibilidades que permite que esses ditos possam funcionar como verdadeiros. Assim, os discursos não constituem apenas uma forma de falar, de dizer algo, mas uma prática que toma corpo nas instituições, normalizando padrões de comportamento, de modo que aquele “[...] que enuncia um discurso é que traz, em si, uma instituição e manifesta, por si, uma ordem que lhe é anterior e na qual ele está imerso” (VEIGA-NETO, 2007, p. 99).

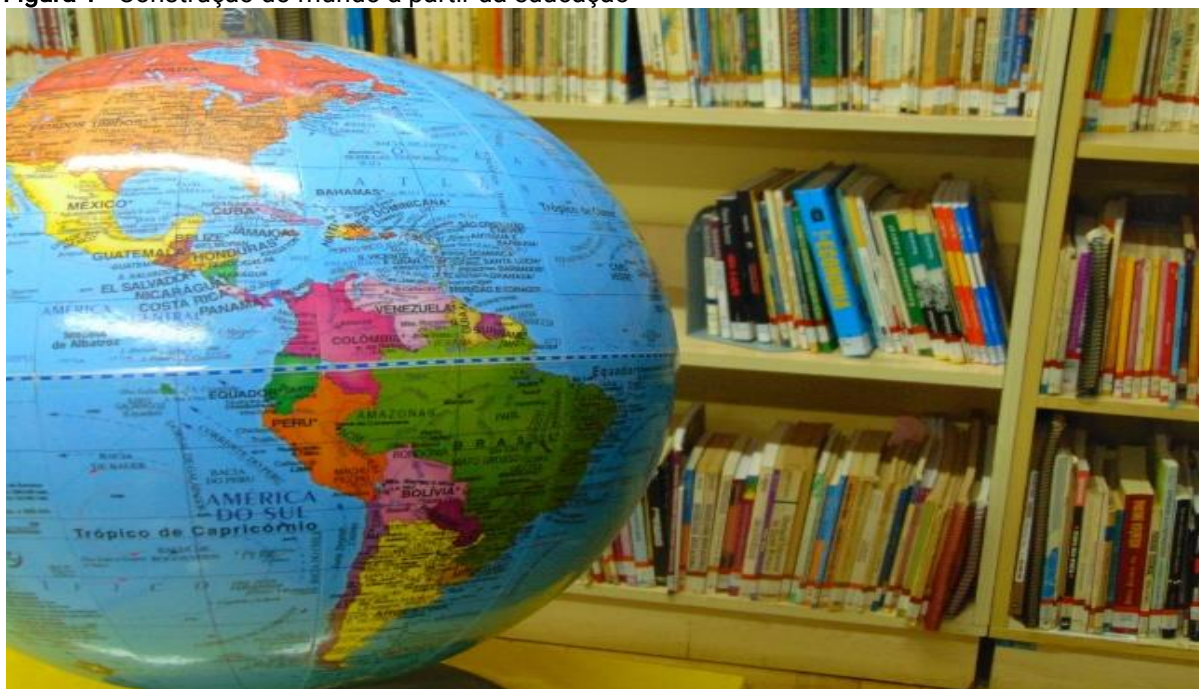
Conforme ressalta Foucault (2015), a análise de materiais e discursos não existe para trazer à tona o mais obscuro dos apontamentos, decifrando enigmas e sentidos ocultos que estariam nas entrelinhas do discurso. Trata-se, portanto, de fazer emergir visibilidades e possibilidades enunciativas acerca das configurações da escola na contemporaneidade, a partir dos encontros realizados com os estudantes, nos grupos focais. Ao suspender a unidade e o caráter de essência dos objetos e discursos, Foucault primava pela busca da provisoriabilidade das verdades, daquilo que, em determinada época e momento, poderia se dar a ver e a entender – destacando, assim, as ideias de condições de emergência e produção de um discurso (FOUCAULT, 2002; 2015).

FOTOGRAFANDO E CONVERSANDO SOBRE AS IMAGENS: OLHARES DOS ESTUDANTES

O envolvimento dos estudantes na proposta de pesquisa foi decisivo para a elaboração do trabalho: todos se sentiram convocados a participar, a produzir imagens e debater suas ideias acerca da escola e sua presença em seu cotidiano. Especialmente, a manipulação de máquinas fotográficas semi-profissionais, distribuídas entre os participantes, geraram entusiasmo e empolgação na produção das fotografias. Ainda que estejam acostumados a capturar imagens cotidianamente por meio de seus *smartphones* ou outros dispositivos, a maioria nunca havia manipulado uma câmera fotográfica e os estudantes mencionaram o estranhamento de utilizar um outro recurso para a elaboração de imagem e se encantaram ao visualizar as suas produções por meio das câmeras fotográficas. Perceberam as diferenças em organizar um quadro para fotografar, selecionado e “recortando” o momento, criando uma nova imagem.

Mesmo utilizando a máquina em modo automático, os estudantes produziram efeitos por meio de ângulos criativos e inusitados (Fig. 1, 2 e 4) ou com o uso de sombra (Fig. 5). Mostraram-se, igualmente, muito interessados em discutir sobre a produção de imagens, especificamente no quarto encontro, ressaltando como a escola poderia incluir debates sobre as diferentes mídias em seu processo de aprendizagem. Os estudantes destacaram algumas funções tradicionais da escola por meio de seus relatos e de suas imagens. A imagem (Fig.1, seguida da legenda indicada pela estudante) que suscitou tal conversa nos apresenta a noção de função pedagógica e política da escola:

Figura 1 - Construção do mundo a partir da educação



Fonte: Estudante 3º ano, 2015

A noção da escola como espaço de formação do cidadão, de ênfase no processo de aprendizagem e de elaboração do conhecimento foi reforçada por meio dos debates coletivos – como este dos estudantes de 3º ano do Ensino Médio:

***E4** – Então pensei nas diversas formas de ver as coisas que a gente aprende ou acaba aprendendo, ou acaba se descobrindo... na escola tu descobre novos horizontes.*

***E6** – Comecei a pensar no meu primeiro contato com o mundo além do que eu conhecia em casa: foi com a escola, principalmente através dos livros e da base teórica que os professores me ofereceram. [...] Então, eu me tornei uma cidadã do mundo, assim, tipo, adaptada a conviver com pessoas diferentes, também foi através da escola...*

Os livros, instrumentos e técnicas tradicionais de “transmissão de conhecimento”, também foram destacados: de 35 imagens produzidas, eles aparecem em 17 delas, sempre enfatizados como a “base do conhecimento”. Contudo, não foram apenas os livros didáticos os fotografados: registrou-se a presença dos livros de literatura (em especial, de literatura estrangeira). A Figura 2 nos apresenta, ‘de dentro da estante da biblioteca’, um olhar sobre os livros:

Figura 2 - Base do conhecimento



Fonte: Estudante 9º ano (2015)

Os estudantes do 9º ano, após visualizarem em conjunto a Figura 2, discutiram o quanto a escola se torna responsável por ensinar a “paixão pelos livros” e a necessidade de o estudante “aprender por si mesmo”:

E2 – Assim minha meta pra vida é ter uma biblioteca em casa. Tipo, eu gosto muito de ler, então pra mim não é, que nem a professora dá um trabalho para ler um livro, para mim é um trabalho da escola, mas também é um lazer. Quando não tenho nada pra fazer, fico lendo.

E2 – Várias pessoas vão na biblioteca, fui retirar um livro na biblioteca, que nem tem gente que não gosta ou não tem condições de comprar livro. Porque pode querer ler só uma vez. Nem todas as pessoas que entram na biblioteca pra retirar um livro é pra trabalho escolar, daí é pra... não sei.

E3 – Porque ali não traz só livro, a biblioteca não vai trazer só livros que passam conhecimento, na hora pode gostar de outros.

E3 – É, aqueles ali não têm... são livros normais tipo, ficção, ação, romance.

E5 – É, porque nem tudo as pessoas vão nos ensinar, tem coisas que a gente tem que aprender por si mesmo.

E3 – Quando tu pega um livro, tu olha para a capa, pode ter uma ideia do que ele fala. Mas, tu nunca vai saber mesmo, realmente, o que tem nele mesmo se tu não ler ele.

Outros espaços da escola também foram evidenciados, como salas de aula, o pátio, corredores, a biblioteca (Fig. 3 e 4), as áreas de lazer (entre elas, fotografando os brinquedos da escola), a sala do grêmio estudantil (representação discente na escola), destacando-os como espaços legítimos de convivência e de aprendizagem (SCHWERTNER; FISCHER, 2012) – como vemos nas imagens a seguir (Fig. 3 e 4):

Figura 3 - Agregando conhecimento

Fonte: Estudante 3º ano (2015)

O espaço da biblioteca, então, foi considerado como um espaço muito importante dentro da escola, quase sagrado: por uma das estudantes do 9º ano, foi indicado como “o lugar da sabedoria” (Fig. 4):

Figura 4 - O lugar da sabedoria

Fonte: Estudante 9º ano (2015)

Os estudantes articularam, assim, as funções pedagógicas e sociais a partir da convivência nestes espaços. Como nos contam os participantes a seguir:

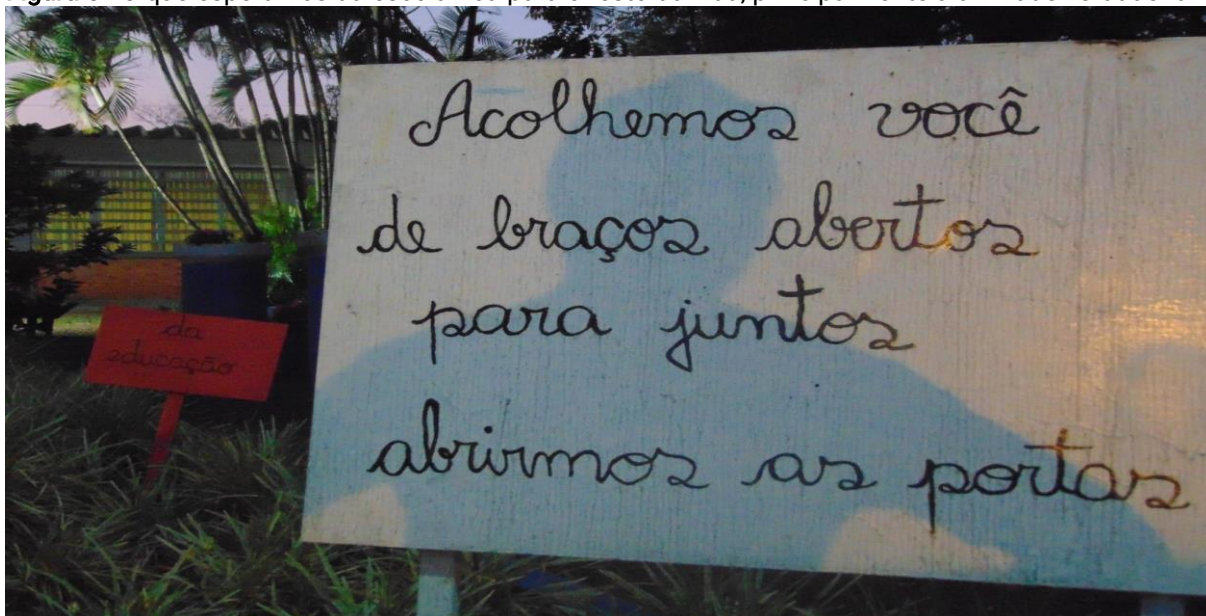
E11 – Que a gente não precisa só estar estudando dentro da sala de aula, dentro da biblioteca, dentro da... a gente pode estar ao ar livre estudando. É, ao ar livre fazendo pesquisa, como a gente fez as fotos, a gente podia fazer dentro ou fora da escola.

E7 – Eu acho que a gente não precisava ficar só dentro da sala, tipo estudando dentro do bloco de cimento, digamos assim, a gente podia ir mais pra rua...

E4 – É... educar só que não só na sala. Tu pode aprender se divertindo e com quem está em volta.

Os jovens mencionam, então, possibilidades de expressão e encontros produzidos pela e na escola. Tal instituição, de acordo com estudantes concluintes, é o lugar para diferentes encontros, com disciplinas e pessoas. Das matérias, eles mencionam a importância das aulas de Artes e Sociologia como modelo de expressar e debater ideias e pensamentos, funções específicas que a escola deveria prestar atenção. A função social foi considerada muito relevante e a amizade na escola é uma questão de importância vital, como podemos verificar na Figura 5 – que fotografa uma placa localizada na entrada da escola, que fala em acolhida e em braços abertos, sem deixar de mostrar que o próprio estudante se coloca nesta posição para fotografar:

Figura 5 - O que esperamos da escola fica para o resto da vida, principalmente a amizade verdadeira



Fonte: Estudante 3º ano (2015)

Conforme os participantes da pesquisa, as amizades que a escola proporciona, por meio dos colegas e outros estudantes do universo escolar, foram prestigiadas e lembradas nesta investigação. Por meio da foto elicitada, a imagem (Fig. 5) disparou a seguinte fala de um estudante concluinte do Ensino Médio:

Conforme os participantes da pesquisa, as amizades que a escola proporciona, por meio dos colegas e outros estudantes do universo escolar, foram prestigiadas e lembradas nesta investigação. Por meio da foto elicitada, a imagem (Fig. 5) disparou a seguinte fala de um estudante concluinte do Ensino Médio:

E6 – A amizade que encontramos aqui eu pretendo levar para minha vida toda, são pessoas muito especiais que conheci aqui dentro e que pretendo levar quando sair da escola. (...) A escola é um ótimo lugar para socializar.

Os estudantes falaram sobre o valor da amizade e alertaram que, em alguns casos, os colegas ajudam a seguir os estudos e não desistir, encorajando-os a continuar na escola. Ainda que esta imagem mencionada (Fig. 5) seja de um concluinte de 3º ano do Ensino Médio, percebemos que a menção à amizade esteve presente também nas imagens e debates dos estudantes de 9º do Ensino Fundamental. Já a Figura 6 apresenta outro elemento que também teve sua presença marcante nas imagens: os brinquedos dos espaços de convivência da escola. Os estudantes manifestam igualmente a necessidade de educação e lazer, referindo-se à escola como um lugar que deveria reverenciar atenção equilibrada ao ensino dos conteúdos e às relações entre as pessoas que ali convivem. Uma estudante indica que a escola deve prestar atenção tanto à função pedagógica quanto à social, intitulado a Figura 6:

Figura 6 - Passar o conhecimento e se relacionar entre as pessoas é um dever igual da escola

Fonte: Estudante 3º ano (2015)

Na discussão coletiva das imagens, o debate entre as funções pedagógicas e sociais foi realizado:

- E3** – Eu penso que a imagem mostra as diferenças... da obrigação das escolas, das pessoas que fazem a escola.
- E7** – Eu queria mencionar o equilíbrio que deveria haver entre as matérias/conteúdos e a relação entre as pessoas...
- E2** – Mas nem sempre, eles não têm um equilíbrio, deveria ter mas não tem!

Ao final, destacamos as funções pedagógica, política e social enunciadas pelos estudantes em seus discursos – seja em suas falas, seja nas imagens, seja no momento de discussão coletiva por meio das fotografias produzidas. Funções que retomam a discussão realizada por Masschelein e Simons (2014), que marcam o tempo escolar como aquele que deveria ser livre ou indeterminado, um tempo que “[...] permite a alguém se desenvolver como um indivíduo e como cidadão, isento de quaisquer obrigações específicas relacionadas ao trabalho, familiares ou sociais” (p. 97).

Os estudantes discutem sobre as funções da escola e como ela tem organizado o currículo para eles, raramente levando em conta seus olhares e perspectivas. Os resultados destacam a participação ativa dos jovens e o prazer em fazer parte desta pesquisa: eles têm o que dizer e mostrar sobre a escola na atualidade. Tais resultados têm levado professores, estudantes e pesquisadores a atentar para os olhares dos estudantes e seus entendimentos sobre os processos de ensino e de aprendizagem e da presença da escola em suas vidas.

Ressaltamos também a importância do trabalho de grupo focal, aliado à produção de imagens e ao debate coletivo sobre as fotografias, que articulou elementos do encontro em grupos e da falta de espaço para debater sobre a própria escola, como destaca a frase de uma estudante do 3º ano do Ensino Médio, ao ressaltar a metodologia da pesquisa: *“Tu podes ver a opinião de outras pessoas, que pode ser igual ou diferente da tua, e eu acho que deveria ter mais vezes (os encontros do grupo focal), porque quatro encontros são muito poucos”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU SOBRE OS DISCURSOS DE ESTUDANTES

O presente trabalho aponta para algumas discussões sobre as configurações da escola na contemporaneidade, por meio dos discursos de estudantes concluintes de 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Retomando os estudos foucaultianos de análise de discurso, os materiais analisados não foram tomados como elementos que trazem à tona o mais obscuro dos discursos, decifrando enigmas e sentidos ocultos que estariam nas entrelinhas do discurso – eles são tomados como possibilidades de enunciação neste momento em que vivemos, por meio das imagens e das falas de estudantes concluintes de um município do interior do Rio Grande do Sul sobre a escola contemporânea, no ano de 2015.

E, ainda mais: com a potencialidade proporcionada pela produção das fotografias, tornou possível elencar uma diversidade de temas e apontamentos pelos estudantes – que, certamente, sem as imagens não seriam possíveis de abordar: os diferentes espaços de ensinar e aprender, a importância dos livros na construção do conhecimento, a necessidade de valorizar as relações de amizade no ambiente escolar, os diferentes espaços para ensinar e aprender. Ver a escola por meio de câmeras fotográficas e produzir imagens que retratassem as funções deste universo possibilitou realçar a sensibilidade visual dos estudantes: aos caminhos que eles trilham sem perceber em seu cotidiano, à importância dos encontros sociais, aos contratempos e regras que a instituição apresenta para os estudantes da Escola Básica. Um olhar que estimulou outros olhares, promovendo o exercício criativo de visualizar a escola, e por meio de elementos midiáticos, como a fotografia.

Por meio do discurso dos estudantes concluintes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano de Ensino Médio, percebemos que a escola segue sendo um espaço importante e legítimo ao processo de ensino e aprendizagem e de produção de conhecimento: livros, professores, conteúdos são, nas palavras deles, “as bases” para aprender. Contudo, a escola, conforme os olhares dos jovens, não deve deixar de atentar para as relações de convivência entre os diferentes atores daquele espaço e atribuir relevância aos ambientes de convivência e aos conhecimentos produzidos entre os próprios estudantes. Acolher e valorizar as relações sociais que se desenvolvem na escola deveria ser a função mais priorizada, segundo os estudantes.

É importante destacar a motivação dos jovens na participação da pesquisa, valorizando o espaço de escuta a estes atores e da atenção a sua história e trajetória no ambiente escolar. A metodologia desenvolvida na investigação, que valoriza a produção imagética dos estudantes e posterior discussão coletiva sobre as fotografias, bem como o espaço de discussão sobre a escola, vai ao encontro daquilo que os jovens solicitam: participar da vida da instituição escolar – espaço que eles ainda parecem não encontrar. Na fala de uma das estudantes: “*É exatamente a proposta do teu projeto que é extremamente falha aqui na escola, sabe? E se a escola, se a base da escola é a gente, se quem constrói a escola é a gente, então para melhorar a escola, então deveria ser ouvido o que a gente fala. Sabe, a proposta do teu projeto é exatamente o que a gente tenta*”.

Por fim, dar atenção aos discursos dos estudantes nos ajuda, tal qual diz Foucault a “[...] interrogar novamente as evidências e os postulados, sacudir os hábitos, as maneiras de fazer e de pensar, dissipar as familiaridades aceitas, retomar a avaliação das regras e das instituições” (FOUCAULT, 2004, p. 249). Problematizações que nos parecem fundamentais para seguir pensando a escola contemporânea em meio a esse presente.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J.G. *Instantâneos da escola contemporânea*. São Paulo: Papyrus, 2007.

AQUINO, J.G. *Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos*. São Paulo: Summus, 2000.

BANKS, M. *Visual methods in social research*. London: Sage, 2001.

BANKS, M. *Dados visuais para pesquisa qualitativa*. Tradução de José

Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BÉVORT, E.; BELLONI, M.L. Mídia-educação: conceitos, história, perspectiva. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 30, nº 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302009000400008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 26 dez. 2018.

DUFOUR, D.R. *A arte de reduzir as cabeças* – sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.

FISCHER, R.M.B. Na companhia de Foucault: multiplicar acontecimentos. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, vol. 29, nº 1, p. 215-227, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25427>. Acesso em: 26 dez. 2018.

FISCHMAN, G. Reflections about images, visual culture, and educational research. *Educational Researcher*, vol. 30, nº 08, p. 28-33, 2001. Disponível em: <https://asu.pure.elsevier.com/en/publications/reflections-about-imagesvisual-culture-and-educational-research>. Acesso em: 26 dez. 2018.

FISCHMAN, G.; SALES, S. Iconoclash: reflexões sobre cultura visual e pesquisas em Educação. *Educação*, Porto Alegre, vol. 37, nº 03, p. 423-432, 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/18151>. Acesso em: 26 dez. 2018.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, M. O cuidado com a verdade. In: FOUCAULT, M. *Ética, sexualidade, política*. Ditos e Escritos V. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2004. p. 240-251.

GATTI, B. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Liber Livro, 2005.

LARROSA, J. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MASSCHLEIN, J.; SIMONS, M. *Em defesa da escola*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SCHWERTNER, S.F.; HORN, C.I.; GIONGO, I.M. Escola, família e as novas configurações da contemporaneidade: apontamentos de uma pesquisa. *Caderno Pedagógico*, Lajeado, vol. 10, número 02, p. 77-92, 2013. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/884>. Acesso em: 26 dez. 2018.

SCHWERTNER, S.F.; FISCHER, R.M.B. Juventudes, conectividades múltiplas e novas temporalidades. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, vol. 28, nº 1, p. 395-420, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982012000100017&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 26 dez. 2018.

SCHWERTNER, S.F. Palavras e imagens sobre amizade jovem na contemporaneidade. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, vol. 37, nº 1, p. 163-185, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/3172/317227323011/>. Acesso em: 26 dez. 2018.

TORRE, D.; MURPHY, J. A different lens: changing perspectives using photo-elicitation interviews. *Educational Policy Analysis Archives*, vol. 23, nº 111, p.1-23, 2015. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/ojs/article/view/2051>. Acesso em: 26 dez. 2018.

VEIGA-NETO, A. *Foucault e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Recebido em: 10.11.2018

Aprovado em 10.12.2018